

Impacto social

Heka Law Firm apuesta por el intraemprendimiento social

Entrevista

Oscar Benavides, vicepresidente de la Cámara de Comercio Canadá-Perú

Compliance

Resumen de la 4ta edición del Summit de Transparencia de la WCA

FUERZA DE ALTOS DIRECTIVOS: MOVIMIENTOS DE SOCIOS 2022

Todos los movimientos de socios registrados por The Latin American Lawyer en 2022, incluyendo 40 fichajes y 66 nombramientos

BRAZIL SPECIAL

ENGRENAGENS: A MOVIMENTAÇÃO DOS SÓCIOS QUE FEZ O MERCADO GIRAR EM 2022

The Latin American Lawyer registrou a contratação de mais de 200 novos sócios no Brasil

9

ON THE MOVE

MÉXICO

Chevez promueve a 7 nuevos socios

17

ON THE WEB

Flexibilidad de las empresas

25

CCCP, motivados por la educación- Oscar Benavides

29

Cumplimiento y Anticorrupción en el 4º Summit de Transparencia de la WCA, Ecuador

47

Inspirar a la comunidad a través del intraemprendimiento social

51

DOSIER COMPLIANCE: PERÚ

Cuando los acuerdos para no quitarse trabajadores entre empresas pueden generar riesgos para las organizaciones
- El caso peruano

63

FROM IBERIAN LAWYER

Puertas giratorias: todos los cambios y nombramientos de socios en 2022

BRAZIL SPECIAL

77

ON THE MOVE

PROMOÇÃO

KLA promove três novos sócios

87

ON THE WEB

Assessoria “de milhões”

95

Tradição e inovação:
75 anos de trajetória marcadas pelo sucesso

101

Copa do Mundo: os gols dentro e fora do campo

117

Brasil dos Advogados: como se destacar diante da maior proporção de profissionais por habitante do mundo

123

Um 2023 cheio de desafios e oportunidades,
também na seara jurídica



Uma análise sobre os impactos da Copa do Mundo no mercado

Copa do Mundo: os gols dentro e fora do campo

por amanda medeiros

A Copa do Mundo, que aconteceu de 20 de novembro a 18 de dezembro de 2022 no Catar, foi um evento que movimentou o mundo inteiro. No Brasil, o “país do futebol”, não seria diferente. A nação se vestiu de verde e amarelo, torceu, vibrou e sofreu com a seleção brasileira. Havia muita expectativa em busca do hexa, mas o Brasil se despediu da Copa do Mundo ao perder nos pênaltis para a Croácia, na partida válida pelas quartas de final.

Um evento como a Copa do Mundo, não acontece só dentro dos campos. E sendo assim, perder ou ganhar pode ser muito relativo. A Copa do Mundo aqueceu e movimentou diversos setores no Brasil e no mundo.

Para saber mais sobre os impactos econômicos do maior evento esportivo do mundo, seus reflexos positivos e/ou negativos, o The Latin American Lawyer falou com alguns sócios de diferentes escritórios brasileiros, que analisaram e deram seu ponto de vista sobre os impactos sentidos antes, durante e depois de eventos de visibilidade mundial, como a Copa.

BOLA EM JOGO

João de Almeida, sócio das áreas de Fusões e Aquisições e Petróleo e Gás do Demarest Advogados lembra que a Copa é um dos principais eventos esportivos do mundo e envolve uma gama de contratos e diferentes transações. Além de toda a movimentação comercial e financeira que engloba o evento em si, existe um legado para muitos dos envolvidos. “A exposição global é um ativo que deve trazer frutos para o futuro – tanto para o país sede, aqueles que tiveram bom desempenho, empresas e marcas com destaque, ou jogadores que se tornaram conhecidos”, aponta.

Almeida expõe que turismo, patrocínios, novos focos nas diversas formas de transmissão, inclusive o streaming, e as contratações de jogadores são bons exemplos de como o efeito



JOÃO DE ALMEIDA

Copa do Mundo pode afetar transações para o futuro, como por exemplo, por força da exposição e performance dos grandes astros, os atletas, que possivelmente terão novos elementos e subsídios para renovar seus contratos e patrocínios. “Muito além de vencedores e perdedores na competição, a Copa revela receitas milionárias, vendas de diferentes produtos, novas transferências e novos projetos já incluindo aqueles que estão de olho em 2026, etc”, deduz.

Andrea Weiss Balassiano e Carol Monteiro de Carvalho, sócias da área de Comércio Internacional do Mundie Advogados concordam que a Copa do Mundo pode gerar oportunidades de comércio local principalmente em relação aos artigos esportivos e o resultado da Copa do Mundo influencia diretamente na importação de artigos esportivos, produção local de bens relacionados, assim como o incentivo da prática de esportes. Elas relembram também o incremento no comércio de eletrônicos como televisões, games e reflexos positivos na prestação de serviços, incluindo viagens internacionais, e consumo em bares e restaurantes por ocasião dos jogos.



ANDREA WEISS BALASSIANO

CAROL MONTEIRO

Contrariamente, na opinião das sócias, pode-se argumentar que a interrupção de atividades comerciais durante os jogos do Brasil poderia gerar alguns aspectos negativos, mas de forma geral grandes eventos esportivos servem para impulsionar o consumo de bens e serviços. Andrea e Carol pontuam que a atuação do governo na implementação de medidas de promoção e facilitação do comércio internacional pode incentivar a promoção da atividade econômica no Brasil. “Isso foi observado na Copa do Mundo do Qatar e também Copas anteriores, principalmente quando foi realizada no Brasil. Tais medidas incluem não apenas a redução tarifária de bens e artigos relacionados com o evento, mas também a diminuição de impactos burocráticos sobre as importações e exportações”, relembram.

OLHO NO LANCE

Conforme **Vera Kanas**, sócia na área de Comércio Internacional no Escritório TozziniFreire, de maneira geral, durante o evento, os olhos de grande parte do planeta se voltam para os times de futebol, e, internacionalmente, o Brasil é um player importante e bem visto. Assim, pode-se esperar que alguns países, que estão com o Brasil na cabeça, busquem fornecedores brasileiros, ou considerem fazer investimentos aqui durante essa época.

Localmente, nota-se movimentação de vários setores econômicos, como os de bens, serviços e turismo, influenciados pelo fluxo de torcedores,

mas sem grandes impactos. Em especial, o comércio é o que mais se beneficia das pausas no trabalho pelo país e reuniões de pessoas para assistir aos jogos nos bares e restaurantes, da venda de materiais esportivos relacionados ao futebol e do aumento de postos de trabalho para suprir as demandas no período.

Vera Kanas avalia ainda que a aviação também ganhou com o deslocamento de torcedores seja dentro do país, aproveitando os feriados e pausas, seja na viagem para o país que sedia o evento, Catar.

O sócio do Demarest, João de Almeida, argumenta que a economia brasileira não sofre um impacto significativo em virtude do resultado da Copa do Mundo. “É claro que há um mercado consumidor muito grande e que haveria benefícios econômicos com um título de campeão da Copa do Mundo. Haveria um maior consumo no mercado de futebol e um incentivo para o seu desenvolvimento. Porém, esses fatores não seriam suficientes para serem considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Brasil”, diz.

Por outro lado, ele reforça que o nível de excelência da Copa do Mundo e a sua popularidade mostram a força do futebol como um dos principais mercados de entretenimento no mundo. Este efeito também é sentido no Brasil. “Neste contexto, a Copa do Mundo pode ser um ótimo incentivo para o movimento de profissionalização do futebol que está ocorrendo no país. Esta exposição do ‘mercado da bola’ pode atrair investidores para o mercado brasileiro”,



VERA KANAS

TIAGO LOPES



considera.

O movimento dos clubes que iniciaram a transição para SAF (Sociedade Anônima de Futebol), com a atração de investidores e maior transparência e, conseqüentemente, uma mais adequada segurança jurídica, é um dos pilares desta profissionalização, que poderá ainda envolver a criação de uma liga, melhores estruturas de captação de recursos, critérios mais rígidos de governança, diferentes formas de transmissão, entre diversos outros fatores. Segundo João de Almeida, a Copa do Mundo mostra que há muito que se investir no mercado brasileiro do futebol. Ele diz acreditar que este movimento de profissionalização possa trazer muitos frutos para a sociedade.

Tiago Lopes, sócio do Lollato, Lopes, Rangel e Ribeiro Advogados – dedicado à reestruturação e recuperação de empresas, analisa que os impactos no Brasil são em escalas locais, dizendo respeito aos impactos no varejo considerando a alteração o período de realização da Copa do Mundo em 2022. “Nesse sentido, as informações que recebemos de clientes é no sentido de impacto negativo e redução do consumo durante o período o que impactou negativamente o resultado do varejo na época de Natal. Lembrando que o setor já vinha sendo impactado por conta de eleições e cenário político”, menciona.

Thiago concorda que mais do que o resultado do campeonato, outros fatores são mais decisivos para decisão do investidor, tais como segurança

jurídica e estabilidade política.

PASSE DE BOLA

Futebol não se joga sozinho e no mercado econômico o passe de bola também se dá por meio das relações. **Flávio Couto Bernardes**, sócio fundador do escritório Bernardes & Advogados Associados considera a Copa do Mundo como uma engrenagem que integra a teia de relações comerciais e transacionais mundiais que sempre ganha destaque quando de sua realização. Em um primeiro momento, temos a fase de preparação do evento, que inegavelmente movimenta de modo expressivo a economia mundial. “Para demonstrar isso, a atual edição, sediada no Catar, movimentou mais de 200 bilhões de dólares, valor que é superior ao próprio produto interno bruto anual do país. Por óbvio, por consequência, gera-se uma intensa e necessária rede de movimentações, não apenas de capital, mas também de tecnologia e mão-de-obra entre os atores globais”, destaca. Bernardes explana que a realização do evento em si, também impacta diretamente diversos setores, especialmente aqueles vinculados ao comércio, à comunicação e ao turismo mundiais. “Mas ainda mais, para o país-sede, é verdadeira oportunidade de se estabelecer e fortalecer conexões comerciais e culturais que servirão à sua integração nessa complexa rede comercial, especialmente diante do papel simbólico que cerca a realização do evento”, ressalta. O sócio do Bernardes & Advogados Associados reconhece que os efeitos positivos poderiam ser

FLÁVIO COUTO BERNARDES





PAULO BARDELLA CAPARELLI

extraídos com o avanço da seleção brasileira na competição. Do mesmo modo, a economia sente negativamente os resultados advindos de resultados ruins na competição. Nesse sentido, se são aspectos subjetivos que levam a população a movimentar a economia, o fim desses elementos catalizadores, como uma derrota da seleção, por consequência também finda a motivação para o consumo. Assim, a venda que estaria programada, seja de serviços ou bens, acaba, por consequência, não se concretizando, diminuindo o potencial econômico que poderia ser extraído do evento. “Entretanto, é sempre necessário destacar que esses efeitos são sentidos de modos distintos em cada setor. Apesar de o comércio, por exemplo, ser especialmente afetado por resultados ruins, em tempos de redes sociais, diversos são os fatores que podem manter o público engajado e, por consequência, manter os avanços da indústria midiática mesmo que diante dos resultados ruins”, sustenta.

Para **Paulo Bardella Caparelli**, sócio do escritório Galvão Villani, Navarro, Zangiácomo e Bardella Advogados, um evento como a Copa do Mundo afeta as relações comerciais porque gera um estímulo maior para empresas relacionadas a esportes. Sobretudo, aumenta o consumo de empresas do varejo, tanto de alimentos e bebidas, que enfim, nossos clientes reportam que são de alimentos e bebidas, reportam recordes históricos nas vendas desse segmento no período de Copa do Mundo. Um outro mercado que também tem sofrido um estímulo muito grande

por conta da Copa do Mundo, é o segmento de apostas online. A gente percebe que é um outro segmento que também tá bastante forte e bastante aquecido. Então, tudo que é vinculado a isso, desde as próprias transações, que aumenta vendas, aumenta propaganda, marketing, isso tudo tem consequência para o segmento jurídico”. Ele finaliza: “Os negócios de uma maneira geral seguem acontecendo com Copa ou sem Copa”.

NA TRAVE

André Megale, sócio das áreas de Direito Societário/M&A e Desportivo do CQS/FV Advogados é também membro do FIFA Tribunal e esteve na Copa do Catar a convite da FIFA. Ele já foi diretor de governança e compliance da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e atuou em entidades como a Associação das Ligas Profissionais de Futebol da Europa (European Leagues), entre outras passagens na área jurídica. Pela sua experiência, Megale julga ser muito raso dizer que o resultado de uma partida de futebol por si só, ou mesmo a conquista de um título, ainda que em um megaevento mundial como a Copa do Mundo da FIFA, pode impactar diretamente a economia de um país, seja positiva ou negativamente. “É fato que o futebol é um dos maiores fenômenos, não só no âmbito esportivo, mas eu diria no âmbito cultural, da humanidade e, por isso, tem a capacidade de parar um país inteiro para acompanhar sua seleção e levar as pessoas esquecerem seus problemas econômicos do dia a dia”.



ANDRÉ MEGALE



André Megale assinala que, para o mundo como um todo, a Copa sempre traz novidades como o desenvolvimento e a gestão de novas arenas (nessa Copa tivemos como principal novidade um estádio construído inteiramente por containers desmontáveis, o que possibilita o redimensionamento do estádio com mais agilidade e uma possível e inédita transposição do estádio para outra localidade). “Outra novidade importante é a forma de empacotamento dos direitos de transmissão do conteúdo produzido pela FIFA (não só das partidas ao vivo) para a venda e distribuição ao mercado internacional e a transmissão em novas plataformas como plataformas alternativas (e não mais apenas em TV aberta, fechada, pay-per-view etc) e mídias sociais”, destaca. Em relação ao Brasil, o sócio do CQS/FV Advogados observa que, ao se realizar pela primeira vez em novembro/dezembro (ao invés do tradicional período de junho/julho) a Copa do Mundo impactou negativamente as vendas de

Natal e, de outro lado, antecipou o crescimento das vendas de bares e restaurantes, em especial o consumo de cerveja, bebida tradicionalmente associada a espectadores de uma partida de futebol (esses reflexos ocorreram provavelmente em todos os países).

Mas analisando os impactos derivados do conteúdo do evento, Mengale conclui que a Copa, como mencionado acima, não trouxe para o Brasil benefícios econômicos ou, ao menos, aqueles benefícios de ordem emocional para a população (como a retomada do orgulho pelo país ou a proliferação de euforia da vitória para outras atividades produtivas e de consumo) dado o desempenho frustrante da seleção brasileira, que parou pelo caminho nas quartas de final, para um adversário historicamente inferior e com requintes de crueldade pela forma com que se deu o empate da Croácia nos instantes finais do segundo tempo da prorrogação.

No entanto, ele acrescenta que a forma de distribuição das partidas da competição no Brasil

que, além do modelo tradicional capitaneado pela Rede Globo, também foi levado para um canal na internet de um conhecido (em especial por crianças e adolescentes) influencer ratifica a constatação que vem sendo debatida no Brasil de que é possível rentabilizar uma partida ou um campeonato por meio de transmissões e distribuições inovadoras.

“Diante das recentes alterações legislativas brasileiras, i.e., a lei das SAFs e a lei do mandante, bem como diante dos recentes movimentos de bastidores dos principais clubes brasileiros, os atuais agentes do nosso futebol terão ainda a chance de espelhar os modelos de monetização da transmissão do evento da Copa em benefício de todo o mercado nacional, mesmo com a frustração da Copa que não ajudará a aquecer nosso mercado do futebol”, pondera.

GOL DE PLACA

Raphael Gomes, sócio da prática de Energia do Lefosse pontua a importância do setor de energia que é normalmente afetado durante eventos da magnitude de uma Copa do Mundo. Ele analisa que o comprometimento do Qatar em realizar o evento neutro em emissões de carbono, demonstra que as questões climáticas estão se tornando cada vez mais prioritárias não somente para as grandes corporações, que buscam atender o cumprimento da ESG (environmental, social, and corporate governance), mas também para as nações.

“Sendo o primeiro país a realizar o torneio neutro em emissões de carbono, o Qatar não só deu um exemplo ao demonstrar a preocupação com as questões ambientais, que são muito importantes para o futuro do planeta, como também trouxe um holofote a um mercado que já estava aquecido. Conforme a consultoria McKinsey, o mercado global de crédito de carbono gerou US\$ 1bilhão em 2021, já no Brasil a movimentação apontada foi de US\$ 25milhões”, comenta.

Conforme o sócio do Lefosse, a pauta do meio ambiente e das mudanças climáticas vem ganhando cada vez mais espaço, o que se demonstra claramente pelo fato de que o mercado voluntário de créditos de carbono, ou seja, o mercado em que as empresas e nações adquirem os créditos como forma de



RAPHAEL GOMES

compensação ambiental pelas emissões de carbono realizadas de forma voluntária e não por existir alguma obrigatoriedade mas por comprometimento pela redução e/ou compensação de gases emitidos, é o mercado principal nesse momento. “Com a grande influência dos tratados relacionados ao comprometimento das nações com as mudanças climáticas, como o Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris, o sistema financeiro passou por uma mudança de enfoque, de forma que o ESG tomou lugar de destaque, passando a ser considerado pelo mercado financeiro para análise de risco e retorno de investimentos, vez que funciona como espécie de indicador de perenidade do negócio e longevidade de lucro de uma corporação. Nesse sentido, considerando a importância mundial do assunto a expectativa é que a questão ambiental continue em pauta e que seja cada vez mais relevante no futuro diante da consciência dos impactos no planeta e que, cada vez se busquem mais alternativas de compensar/reduzir tais impactos”, espera. Raphael Gomes diz acreditar que o exemplo do Qatar poderá ter reflexos muito em breve no Brasil no que diz respeito a eventos com neutralidade de emissões. “Além de nossa tradição em sediar grandes eventos musicais (como o Rock in Rio) e esportivos (temos F1, diversas edições do UFC, etc.), temos abundância em energias renováveis, o que poderá nos colocar em posição protagonista nesse tipo de iniciativa”, considera. ■